Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

A vida é uma sucessão contínua de oportunidades
Gabriel García Márquez

DF registra o maior percentual de crescimento em receita de Capitalização

Nos primeiros três meses do ano, o mercado de títulos de Capitalização do Distrito Federal arrecadou R$ 277 milhões, uma alta de 36,3% em relação a 2023, segundo dados da Susep divulgados pela Federação Nacional de Capitalização (FenaCap). É o estado com o melhor desempenho percentual no país. O índice nacional teve evolução de 4,2%. Como resultado, o volume de recursos liberados pelo setor em resgates chegou a R$ 213 milhões, um crescimento de 16,6%, sobre o mesmo período do ano anterior. O Distrito Federal representa ainda 40% do total arrecadado no Centro-Oeste.

Américo Vermelho/Divulgação

Ampliar informação ao consumidor

"A evolução do setor é fundamental para mostrarmos ao mercado a relevância da Capitalização para a economia brasileira e para ampliar o conhecimento do consumidor sobre as diversas possibilidades de uso dos títulos. O ano de 2024 tem sido importante para o segmento", afirma Denis Morais, presidente da FenaCap.

Abras quer atuar no combate à fome e ao desperdício

Fotos: Abras

A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) realizou, em Brasília, ontem, a 4ª edição do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, que teve a agenda ESG como foco. O evento no B Hotel tratou dos desafios estratégicos, econômicos e regulatórios do setor. O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, participou do encontro. Entre as bandeiras defendidas pela Abras, a promoção do consumo consciente por meio da economia circular; o combate ao desperdício com a adoção do conceito "best before", que estende a data de validade dos produtos alimentícios; o enfrentamento da fome com isenção de impostos em doações de alimentos; e a criação de uma plataforma que ajuda a conectar excedentes de produtos a localidades onde há pessoas em situação de vulnerabilidade.

Apoio para sobretaxar as bets

A Abras apoia proposta apresentada pelo deputado Joaquim Passarinho (PL-PA) de sobretaxar as bets, com o chamado imposto seletivo, previsto na reforma tributária. Ontem, o deputado aventou essa possibilidade, durante participação em painel do Fórum da Cadeia Nacional de Abastecimento, em Brasília. Para João Galassi, presidente da Abras, de cada R$ 600 pagos pelo Bolsa Família, R$ 100 são gastos com jogos de aposta. "Empresas do setor supermercadista têm registrado aumento nos pedidos de adiantamento de salário pelos funcionários, para que paguem despesas com bets. É uma situação muito preocupante. Estamos vendo o orçamento das famílias, especialmente as mais pobres, ser corroído por esses jogos", alerta.

Divulgação/Sinduscon

Construção civil debate Nova Lei de Licitações

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF) reunirá autoridades, hoje, para discutir a Nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021), arbitragem e dispute board, durante seminário no auditório da entidade. O presidente do Sinduscon-DF, Adalberto Valadão Júnior, e a vice-presidente de Obras e Infraestrutura da entidade, Tereza Christina Cavalcanti, abrirão o evento. Na lista de confirmados, estão o controlador-geral do Distrito Federal, Daniel Alves Lima; o presidente da Novacap, Fernando Rodrigues Ferreira Leite; o presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar; e o presidente da Asbraco, Luiz Afonso Delgado Assad. O presidente da Câmara de Arbitragem da Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF), Eduardo Vieira, também participa. Os principais avanços da Nova Lei de Licitações, por sua vez, serão discutidos pelo advogado Rafael Mota (**foto**) sócio do escritório Mota Kalume Advogados e assessor jurídico do Sinduscon-DF, e Monique Rocha Furtado, sócia-fundadora e head de Negócios Públicos do escritório Rocha Furtado Advocacia.

Tarifa de importação de pneus provoca embate entre entidades do setor

A Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip) encaminhou à Câmara de Comércio Exterior (Camex), no último mês, um pedido de aumento da tarifa de importação de pneus de carga e de passeio dos atuais 16% para 35%. A entidade alega um "surto de importações" de pneus de países asiáticos, principalmente originários da China, Vietnã, Malásia, Índia, Japão e Tailândia, as quais estariam prejudicando as fabricantes brasileiras. A decisão do Comex deve sair ainda este mês. Já a Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Pneus (Abidip) reagiu e afirma que a medida "é uma tentativa de controle de mercado por seis empresas estrangeiras que dominam o setor no país e deve ter repercussão imediata nos custos de frete e na inflação no Brasil". O produto importado chega a ser 30% mais barato.

Alta no custo do frete marítimo

A tarifa de importação de pneus chegou a ser zerada em 2021, por conta do aumento dos custos do frete marítimo, com reflexos diretos nos preços do transporte rodoviário nacional. No ano passado, foi reajustada para 16%, após pedido da Anip. Nos últimos meses, o custo do frete marítimo vem aumentando, pressionando o mercado de importados.

Estradas ruins e a demanda pelo produto

De acordo com dados da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), 65% do transporte de cargas no Brasil é feito por meio de estradas e rodovias. O mesmo estudo aponta que 67,5% das pistas estão em condições ruins, regulares ou péssimas, exigindo troca constante de pneus.

Deficiência logística

Dados da CNA mostram que o produtor brasileiro de soja gasta, hoje, para levar a produção da fazenda até o porto, em média, US$ 92/tonelada, quatro vezes mais do que na Argentina e nos Estados Unidos, por conta da deficiência da logística nacional. Esse valor representa aumento de 228% em relação à década passada, quando a quantia gasta era de US$ 28/tonelada. O custo do frete é de cerca de 30% do total do preço final do produto.

ECONOMIA / Data mais romântica do ano, o dia dos namorados é sinônimo de lucro para hotéis, motéis e sex shops, que inovam na oferta de serviços e produtos diferenciados para casais que buscam opções variadas

Apaixonados aquecem o comércio

» NAUM GILÓ

Para o dia dos namorados, setores do comércio e de serviços sentem a maior procura de consumidores, ávidos em presentear a pessoa amada com um presente, mas a expectativa para um momento especial a dois também tem força. Com isso, hotéis, motéis e sex shops celebram a data comemorativa e incrementam os produtos e serviços.

Um hotel localizado à beira do Lago Paranoá, por exemplo, oferece um pacote especial para os apaixonados, com diária que inclui café da manhã e jantar e decoração temática e um jantar com menu assinado pelo chef Elízio Correa da Silva.

"Nós já superamos as expectativas, que era a adesão de 70 pessoas ao pacote. Agora, o esperado é que 200 pessoas venham passar a data no hotel", revela Aryane Borges Bretas, gerente comercial regional do estabelecimento. Os valores das diárias são a partir de R$ 1,5 mil, sem taxas. No jantar, são R$ 280 por pessoa.

Aryane lembra que o 12 de junho vai cair em uma quarta-feira, o que faz que a procura pelos serviços do hotel também cresça nos outros dias da semana. "Vimos uma crescente no final de semana, que tem um público bem diverso, geralmente. Mas no fim de semana após o dia dos namorados, percebemos uma procura maior de casais sem filhos", diz a gerente.

Cama, mesa e banho

Dois hotéis de uma mesma rede, localizados na região central de Brasília, terão um jantar único para a data. Os chefs da casa prepararam um menu completo, em que o cliente poderá escolher uma opção de entrada, prato quente e sobremesa. O preço por casal é de R$ 500 mais taxa, o que dá direito a uma garrafa de espumante.

"Estamos com uma expectativa de alta ocupação para os dois hotéis da rede em Brasília. Tradicionalmente, no dia 12, recebemos casais para celebrar este sentimento tão importante, que é o amor. Não faltarão opções deliciosas, um serviço de excelência e em um ambiente sofisticado para agradar a todos os gostos", diz Helen Coelho, gerente geral de um dos empreendimentos.

Lounge vip

A Associação de Brasileira de Motéis (ABMotéis) prevê, para o Distrito Federal, um aumento de 20% na procura pelos serviços em relação ao mesmo período do ano passado. "Quando a data cai no final de semana, o movimento fica concentrado em um único dia. Neste ano, teremos uma semana inteira mais intensa. Os clientes estão redescobrindo os motéis como um destino para uma experiência completa, inclusive gastronômica", diz Carlos Eduardo Pereira, diretor regional de relações governamentais da associação.

O empresário Celso Covre é proprietário de dois estabelecimentos do tipo, localizados em Taguatinga Sul e em Ceilândia Sul. Ambas unidades estão com campanhas direcionadas especialmente para casais para esta semana, com pacotes que incluem decoração, jantar romântico com drinks e uma lembrança de recordação do momento especial.

"Em um dos motéis, preparamos também um lounge vip, com música ao vivo, para os casais esperarem a hora de entrar nas suítes com mais conforto", antecipa Covre, que afirma que o esperado é que o movimento, no dia dos namorados, seja 50% maior do que em uma quarta-feira normal. No entanto, a expectativa é de que os casais aumentem o movimento nas unidades ao longo de toda a semana.

"Os casais têm procurado mais experiências personalizadas e sensoriais, com mais opções de serviços, como massagem relaxante, serviço de concierge e jantares assinados por chefs", avalia o empresário. Nos dois motéis, os pacotes têm preços que variam de R$ 440 a R$ 1.825.

No dia dos namorados, a publicitária Marília (nome fictício para não estragar a surpresa para o namorado) completa três anos de namoro. Para o dia 12, reservou a suíte presidencial num motel da cidade e escolheu um cardápio especial. "Nunca fomos para motel. Sempre escolhemos um jantar ou fazemos algo especial em casa. Este ano, quis inovar", explica. O pacote todo saiu por cerca de R$ 500. "Acho que vale muito a pena. O quarto vai ficar lindo. Já estive lá e combinei tudo direitinho. Agora, é segurar a ansiedade para que chegue logo", comenta.

"Natal do ramo"

Outro setor que costuma lucrar com o dia dos namorados é o de sex shop. "É o natal do ramo", define Adrielly Luiza, gerente de vendas do Luxo de Amor, que tem oito unidades espalhadas pelo DF. "Em algumas unidades, já percebemos um aumento no movimento, mas, em relação ao ano passado, ainda está fraco", avalia a gerente.

Por outro lado, a expectativa ainda é alta para a data. "Esperamos um aumento de, no mínimo, 40% em relação ao mesmo período do ano passado", anseia. Sobre o público, Adrielly conta que, nesta época do ano, a procura fica mais dividida entre homens e mulheres. Ao longo do ano, são eles os mais interessados nos itens vendidos nas lojas. "Preparamos ofertas especiais, com promoções no site e nas lojas físicas e da elaboração de kits, nos quais os itens saem com preços mais em conta", ressalta.